



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

10 de julho 2012



Veículo: A Notícia	Editoria: AN Destaque	Data: 09/07/2012
Assunto: Educação além dos livros		Página: 4/5

A NOTÍCIA

■ NOVAS FORMAS DE ENSINAR

Educação além dos livros

Quatro professores de Joinville propuseram trabalhos envolventes nos quais a premissa era fazer uma ligação da disciplina com o dia a dia dos alunos. A professora Marlene, de língua portuguesa, e o professor Felipe, de geografia, uniram forças em uma atividade que envolveu a criação de paródias. Já a pedagoga Mirtes mostrou aos alunos como é fácil aprender geometria observando as formas do mundo à nossa volta. Cláudia investiu na criatividade dos estudantes e abandonou a memorização em geografia. Conheça o resultado dessas iniciativas e o saldo tanto para alunos, quanto para educadores.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Até bolo em formato de mapa

Quem não lembra das aulas de geografia, quando era ensinado quais eram os países, suas capitais e onde eles se localizavam no globo? Muita gente fica de cabelo em pé só de lembrar que era preciso memorizar todas essas informações. Para facilitar a vida dos alunos e fazer com que eles gostem da disciplina, uma professora de Joinville inventou um método criativo. Em vez de decorar, eles desenharam mapas com todos os países em materiais alternativos, como camisas, massinha, comida e até sabonete.

A professora Cláudia Adriana Tenorio de Melo, que dá aulas na Escola Municipal Geraldo Wetzel, no bairro Fátima, sabia que os adolescentes das quatro turmas de 8º ano tinham apreensão quando se falava em mapas. “É um conteúdo que requer memorização. Isso gera ansiedade nos alunos porque memorizar é uma habilidade que a sociedade atual está perdendo. Temos todas as informações na ponta do dedo, com computador e celular”, disse Cláudia.

Como o assunto é indispensável para a disciplina de geografia - após aprender a localização, os alunos estudam a situação socioeconômica de cada local -, a educadora deixou os trabalhos tradicionais de lado. Com o tema “Por um mundo mais criativo”, os estudantes confeccionaram mapas até em caixas de sapato, fronhas de travesseiros e em comida. “O mapa feito de cuca foi atacado assim que o trabalho foi apresentado, e não sobrou uma migalhinha”, brincou a professora.

Ana Carolina Corrêa, 13 anos, fez um mapa-múndi com grãos de arroz. Cada continente ganhou uma cor de esmalte. “Antes, eu não sabia ao certo o nome de todos os continentes, mas agora eu lembro porque penso nas cores com que pintei os grãos de arroz”, disse a menina. Depois do trabalho, ela tirou uma boa nota na prova oral.

O estudante Richard Heidemann Loh, 13, aprovou o trabalho e também garantiu nota alta. Ele fez o mapa em um pedaço de madeira e colocou bolinhas de papel crepom coloridas para simbolizar os países e continentes. “Demorei uma tarde inteira para enrolar o papel e colar na madeira. Mas valeu a pena porque ajudou muito a gostar da disciplina”, explicou.

A atividade diferente deixou a professora Cláudia satisfeita com o resultado. “Ver o prazer dos alunos com os trabalhos apresentados também provoca em mim prazer em continuar ensinando e, principalmente, em estar despertando o interesse deles pela geografia”, observou.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Músicas cheias de identidade e conteúdo

Ensina um famoso ditado popular: “Quem canta, seus males espanta”. E definitivamente espantou qual negativa que pudesse afetar os alunos do 1º ano do ensino médio inovador da Escola Municipal Osvaldo de Almeida, bairro Glória, em Joinville. Na atividade interdisciplinar de geografia, literatura e língua portuguesa, os alunos tiveram que desenvolver um projeto sobre o tema “identidade”. E nada melhor do que cantar para falar do assunto.

Durante o primeiro bimestre, os adolescentes trataram de assuntos na disciplina de geografia, como “o mundo”, “Eu e os outros”, “Eu comigo mesmo”, além de temas como lugares, paisagens, espaço geográfico, território e região. “O objetivo era a localização, identificar o lugar destes jovens. A maioria dos alunos do 1º ano, veio de outras escolas e de bairros afastados. A atividade serviu também para integrá-los”, explicou o professor de geografia Felipe Lovenberger.

Para a matéria ficar um pouco mais divertida, Felipe procurou a professora de língua portuguesa e literatura Marlene Unterstell Cruz para trabalhar a identidade e, de quebra, aprimorar lições de gramática. Os alunos deveriam criar músicas ou paródias sobre o lugar em que vivem, sua escola, seus amigos e sua vida.

A aluna Daiane Cristine Bertling, 15 anos, confessou que passou a gostar mais das disciplinas. “Acho que os alunos se interessassem mais”, observou.

A apresentação dos trabalhos foi a parte divertida, contaram os alunos. Além de cantar, alguns até dançaram. Risadas foram inevitáveis entre os amigos e professores. Fabiano de Oliveira, 14, segundo a professora, é bastante tímido e conseguiu fazer uma apresentação que arrancou aplausos da plateia. “Foi muito bom o trabalho. Acho que mais professores poderiam fazer atividades diferentes para atrair a atenção dos alunos”, comentou o aluno.





Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 10/07/2012
Assunto: Manifestação pela natureza		Página: 10

ANOTÍCIA

Educação

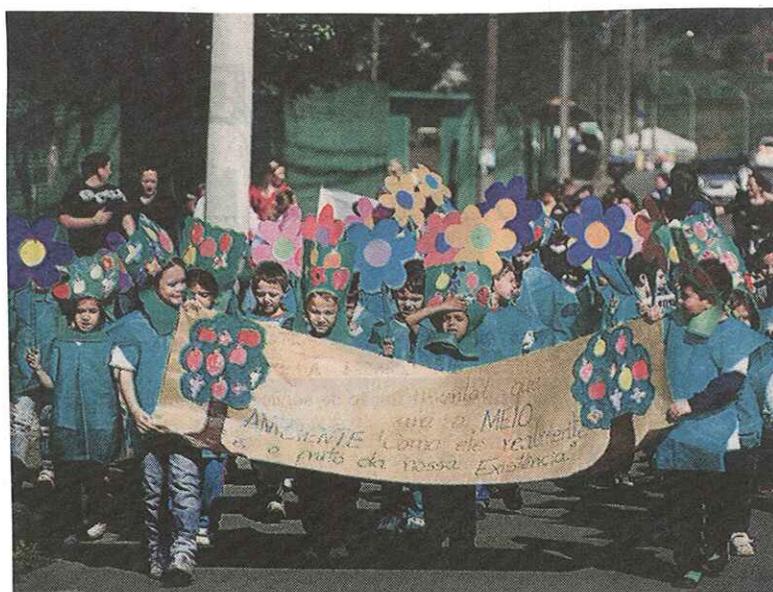
Manifestação pela natureza

Vizinhos da Escola Jandira D'Ávila, no Aventureiro, em Joinville, foram surpreendidos com gritos de "salve a natureza", ontem de manhã. Cerca de 300 alunos foram às ruas para alertar sobre a proteção ao meio ambiente, o combate à dengue e a necessidade de adotar a separação do lixo.

Segurando cartazes, alguns fantasiados, chamaram a atenção de quem passava pela rua enquanto davam a volta na quadra. Ao mesmo tempo, driblavam motoristas que não respeitaram a sinalização com cones e cortavam caminho entre as crianças.

As crianças de seis anos abriram a passeata vestidas de flor. Segundo a professora Chirlei Vieira, os pequenos passaram a semana fazendo as roupinhas. "Eles adoram coisas diferentes", diz ela.

Diretor da escola, Alcinei da Costa Cabral foi na frente, tentando garantir segurança ao colocar cones. Os trabalhos começaram no primeiro bimestre com foco em saúde, seguiram no segundo com meio ambiente e devem encerrar-se com educação sexual. À tarde, os estudantes voltaram às ruas, desta vez com a participação de adolescentes de 17 anos.



FLORES E CARTAZES

Alunos caminharam pelo Aventureiro como parte de ação educativa



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Opinião	Data: 09/07/2012
Assunto: Pré-vestibular		Página: 02

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

PRÉ-VESTIBULAR

A UFSC oferecerá, em parceria com o governo do Estado, um cursinho preparatório gratuito para alunos do Ensino Médio da rede pública visando ao vestibular (Santa, 26 de junho). Pergunta-se: a oferta significa que o Ensino Médio da rede pública estadual, supostamente, deixa a desejar e não prepara para o Ensino Superior? Se não prepara, substitua-se o Ensino Médio pelo pré-vestibular. Talvez seja o momento de melhorar as condições do ensino médio regular, pois não se pode mascarar a realidade existente com supostos paliativos.

Almerindo Brancher
Professor aposentado - Blumenau



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Opinião	Data: 09/07/2012
Assunto: Recursos para a educação		Página: 02

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Recursos para a educação

Estabelecer a relação entre gasto público em educação e Produto Interno Bruto (PIB) é uma forma de medir a importância relativa do sistema educacional de um país face a todas as áreas que demandam recursos oficiais. Gasto público, nesse caso, inclui não apenas custeio (infraestrutura, manutenção e melhorias, serviços, transporte escolar, alimentação) como também pessoal (salários), material didático, pesquisa e extensão. Nem todo investimento em educação deriva dos cofres públicos: é o caso, por exemplo, do material escolar comprado pelos pais para seus filhos. Esses e outros itens, porém, constituem uma parcela desprezível se comparada ao valor aportado pelo Estado. Uma vez que o PIB é a soma das riquezas produzidas por uma economia nacional em um ano, o indicador gasto em educação/PIB revela se existe ou não, num determinado país, uma política de financiamento sustentado da instrução.

Os Estados membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 34 países de todos os continentes, são líderes em gastos com educação medidos com base no PIB: investem em média 4,6%. Esse percentual varia de 6% a 7% na Dinamarca, Chipre, Islândia e Noruega a menos de 3% em Japão, Eslováquia e Luxemburgo. Na América Latina, o país que investe o mais alto percentual do PIB em educação é Cuba: 13,6%, em números de 2009. No Brasil, atualmente, são investidos em educação 5,1% do PIB.

Parece realista, assim, a meta de investir 10% do PIB em educação até 2022, incluída pela Câmara dos Deputados no Plano Nacional de Educação (PNE), a ser submetido a plenário nas próximas semanas. Só que a elevação tem que ser gradativa, para que o Estado brasileiro, que já tem dificuldade para manter equilíbrio nas contas públicas, não sofra um impacto insuportável, como vem alertando o ministro Guido Mantega. Precisamos de planejamento e não de voluntarismos.